



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: JOÃO VICTOR GONÇALVES DE BARROS FERREIRA

Filme: O outro mundo de Sofia

“O outro mundo de Sofia” é um documentário bibliográfico, com duração de 1 hora e 30 minutos e lançado em 2023. Essa obra cinematográfica foi dirigida pelo diretor Raphael Erichsen, reconhecido pela produção de documentários que debatem temas sociais como “Illegal” (2014) que já debatia a temática do presente documentário, e “Radical: A Saga Controversa de Dadá Figueiredo” (2013) que recebeu o prêmio de melhor filme estrangeiro (North East International Film Festival e Mimpi Film Festival).

O documentário narra a história de Sofia, uma adolescente de 13 anos diagnosticada com uma síndrome rara e grave. Para tratar os sintomas da doença, Sofia precisa de um medicamento à base de cannabis, substância que é ilegal no Brasil. Essa situação coloca sua mãe, Margarete Brito, em uma luta contínua para garantir o tratamento adequado para a filha. A história mostra Margarete enfrentando a proibição do uso de maconha medicinal no país, buscando apoio de médicos, advogados e outros especialistas para convencer as autoridades de que a cannabis é essencial para a saúde de Sofia.

Por outro lado, é retratado o cotidiano de Sofia, marcado por suas limitações físicas causadas pela síndrome, como a ausência de comunicação e episódios de convulsão, além do sofrimento da família diante de um sistema de saúde que não oferece alternativas viáveis. Desse modo, o conflito central do documentário é a batalha judicial de uma mãe pela autorização para ampliar e manter o cultivo de cannabis destinado ao tratamento de Sofia, enfrentando resistência tanto do governo quanto da sociedade contrários à legalização. Ao longo do filme, Margarete se torna uma defensora ativa da cannabis medicinal, buscando sensibilizar a população e as

autoridades sobre os benefícios da substância no tratamento de doenças raras e graves.

O documentário traz à tona uma questão delicada e urgente que é o conflito entre a legislação vigente e as necessidades reais de pacientes que dependem de tratamentos, como é o caso da cannabis para condições de saúde graves. A história de Sofia e sua mãe demonstra a existência de um abismo entre a burocracia do estado e o acesso a condições melhores de saúde. O embate jurídico e político, retratado no filme, evidencia como a lentidão e a resistência das instituições podem comprometer o direito básico à saúde, impondo um sofrimento desnecessário a famílias que já enfrentam enormes desafios.

Além disso, a obra também levanta um questionamento sobre as desigualdades no acesso a tratamentos médicos inovadores. Enquanto Margareth precisa recorrer a advogados e especialistas para lutar pelo tratamento de Sofia, muitas outras famílias, sem recursos, permanecem invisíveis no debate. O posicionamento de Margareth, muito embora louvável, é distante da realidade de boa parte da população, de modo que o recorte singular mostra de forma mais polida o processo de aceitação e convencimento da sociedade e da justiça sobre o uso de algumas substâncias tidas como ilícitas. Portanto, o documentário não apenas expõe as falhas estruturais do sistema de saúde, mas também questiona a ausência de um diálogo mais humano e inclusivo entre o governo e a sociedade.

Por fim, no tocante aos aspectos técnicos do filme, ele mantém uma estrutura com diálogos e momentos que são bem organizados, mas a conversa que parece um pouco ensaiada, como se os pontos de vista já estivessem previamente acordados. Isso dá a impressão de que tudo está muito controlado, o que pode diminuir o impacto da mensagem que o filme quer passar. A trilha sonora, suave e bonita, também reforça essa sensação de suavização, tornando-o mais leve, mas também um pouco superficial. A iluminação e a forma como os ambientes são mostrados ajudam a criar uma atmosfera tranquila, mas essa idealização acaba mascarando as dificuldades e contradições da história.